

Qualidade de vida das pessoas com deficiência: revisão sistemática no âmbito de trabalhos brasileiros publicados em bases de dados

RESUMO

Daniela Bitencourt Santos
dbitencourtsantos@gmail.com
orcid.org/0000-0002-2127-9931
Universidade de Barcelona, Barcelona, Espanha

Marta Gràcia Garcia
mgracia@ub.edu
orcid.org/0000-0003-1280-4578
Universidade de Barcelona, Barcelona, Espanha

Patrícia Carla de Souza Della Barba
patriciabarba@ufscar.br
orcid.org/0000-0002-7893-8133
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil

OBJETIVO: Identificar as abordagens dadas aos estudos sobre qualidade de vida das pessoas com deficiência (PCDs) no âmbito dos trabalhos brasileiros publicados nas bases Scielo, LILACS, MEDLINE e Banco de Teses da CAPES, no período 2000 a 2014.

MÉTODOS: Após definir o objetivo do trabalho e selecionar os critérios de inclusão e exclusão começa-se a determinar os descritores, palavras-chaves, para fazer a busca. Os estudos encontrados a partir dos descritores foram pré-selecionados por meio da leitura dos títulos e resumos, com base na qualidade de vida da população com deficiência, independentemente de quais fossem os sujeitos da pesquisa. Recorreu-se à leitura dos artigos na íntegra, quando o resumo não trazia informações suficientes, para definir a possível inclusão ou exclusão do mesmo. Após a seleção dos estudos incluídos, procedeu-se à análise de conteúdo a partir de categorias de análises preestabelecidas.

RESULTADOS: Dos 37 trabalhos selecionados predomina a abordagem quantitativa em 25 trabalhos. Nos anos 2011, com 14 trabalhos, e 2012, com 12 trabalhos, foram os que encontraram mais publicações e os trabalhos abordam diferentes deficiências, utilizando diferentes sujeitos e diferentes âmbitos. O *World Health Organization Quality of Life – Bref* (WHOQOL-Bref) foi o instrumento mais utilizado nos estudos 19 trabalhos, para a avaliação da qualidade de vida.

CONCLUSÕES: A preocupação dos estudos é centrada no indivíduo, não focando o entorno e, conseqüentemente, em que tipos de adaptações são necessários realizar para que as famílias de PCDs possam ter melhorada sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida. Pessoas com deficiência. Revisão sistemática. Educação especial.

INTRODUÇÃO

A Constituição Brasileira (Artigo 79) manifesta uma preocupação no que se refere à melhoria da qualidade de vida ao indicar que se deve promover o acesso de todos os brasileiros para níveis dignos de subsistência. Para tanto, devem ser aplicadas ações suplementares de nutrição, habilitação, educação, saúde, reforço da renda familiar e outros programas relevantes e de interesse social (BRASIL, 1988).

Na população brasileira, é possível constatar uma porcentagem significativa de pessoas com deficiência (PCDs). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), por meio do Censo Demográfico 2010, demonstra que 23,4% dos entrevistados se declararam com alguma deficiência. Essas pessoas, quando apresentam baixo nível socioeconômico, têm a prevalência de incapacidades associadas às precárias condições de renda, escolaridade, moradia e acesso a serviços de saúde (NIELLA, 2000).

Embora a legislação brasileira pretenda respeitar os direitos das PCDs e ser um instrumento de pressão social, não se observam ainda transformações significativas no cotidiano desse segmento na mesma proporção e intensidade. Contudo, existem estudos desenvolvidos sobre a qualidade de vida das PCDs no Brasil, o que revela uma preocupação com esse segmento populacional.

Sabe-se que a definição da qualidade de vida percorreu uma linha histórica, passando, por questões em relação à satisfação ou insatisfação com a vida; posteriormente começou-se a fracionar essa definição global em componentes ou dimensões, favorecendo o início de estudos sobre a temática em questão. Isso permitiu o próximo tipo de definição que se baseou na elaboração de instrumentos de avaliação da qualidade de vida para pessoas com diferentes agravos (FARQUHAR, 1995). A Organização Mundial de Saúde (OMS), através do Grupo *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL)*, em 1994, definiu qualidade de vida como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (THE WHOQOL GROUP, 1995, p. 1405). Outra definição na área da saúde da qualidade de vida é definida por Auquier, Simeoni, Mendizabal (1997 apud MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000, p. 12), como: “o valor atribuído à vida, ponderado pelas deteriorações funcionais; as percepções e condições sociais que são induzidas pela doença, agravos, tratamentos; e a organização política e econômica do sistema assistencial”. Bowling (1994), através de revisão, incluiu no seu trabalho novas categorias de qualidade de vida como medidas de capacidade funcional, estado de saúde, bem-estar psicológico, redes de apoio social, satisfação e estado de ânimo de pacientes.

Evidencia-se que os instrumentos que têm sido construídos para mensurar a qualidade de vida tratam a saúde como componente de um indicador composto; já outros têm no campo da saúde, seu objeto propriamente dito. Ou seja, o primeiro tem por objetivo mensurar em políticas públicas e saúde coletiva, como o exemplo do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A criação deste teve a intenção de deslocar o debate sobre desenvolvimento de questões econômicas, como nível de renda, nível de emprego, para aspectos de natureza social e também cultural.

No IDH, aparecem três elementos, renda, saúde e educação, que têm como concepção serem elementos fundamentais da qualidade de vida de uma população. Este indicador composto também pode referir-se aos indicadores objetivos e subjetivos, que expressam alguma dimensão da qualidade de vida. Os indicadores objetivos referem-se a situações como renda, emprego/desemprego, população abaixo da linha da pobreza, acesso a transporte, entre outros. Já os indicadores subjetivos, concentram-se nas respostas de como as pessoas sentem ou o que pensam das suas vidas e como percebem o valor dos componentes materiais reconhecidos como base social da qualidade de vida (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000; SEIDL; ZANON, 2004).

Uma visão mais educativa da qualidade de vida aparece em outros estudos. Segundo Guiné (2004), existe um vasto acordo ao definir qualidade de vida como um conceito subjetivo sobre o grau de satisfação que a pessoa experimenta em relação ao nível de cobertura de suas necessidades no seu entorno. Ou seja, a qualidade de vida abarca aspectos tanto subjetivos, os indicadores psicológicos, como objetivos, os indicadores sociais e ecológicos. Deste modo, é um conceito multidimensional e abarca oito dimensões: bem-estar emocional, relações interpessoais, bem-estar material, desenvolvimento pessoal, bem-estar físico, autodeterminação, inclusão social e direitos (SCHALOCK et al., 2002).

Em virtude disso, a qualidade de vida representa o grau de satisfação que a pessoa vivencia em seu entorno em relação às suas necessidades (GUINÉ, 2004). Este conceito, segundo Verdugo Alonso (2006), está articulado com uma mudança de paradigma cujo enfoque é mais ecológico, mais centrado na pessoa e tendo em conta sua família. Portanto, para o autor trabalhar com o conceito de qualidade de vida é articular atuações em nível individual, organizacional e social.

A qualidade de vida nos últimos anos tem sido uma área de interesse mundial (AZNAR; CASTAÑON, 2005; TURNBULL; BROWN; TURNBULL, 2004; BROW et al., 2006). Houve o avanço conceitual. Trabalhos realizados a partir da avaliação da qualidade de vida vem promovendo oportunidades para uma nova abordagem da PCD, além de destacar a importância da qualidade de vida familiar. A nova abordagem da deficiência deixa de ser uma limitação intrínseca da pessoa para reconhecê-la como um desequilíbrio entre as exigências do entorno e as competências sociais (SCHALOCK et al., 2002). Portanto, nota-se uma tendência de transformação na maneira de entender a PCD, pois a mesma é analisada, para além de uma lesão orgânica, como uma limitação resultante da condição social excludente que não ajusta à diversidade (DINIZ, 2007).

Assim sendo, modifica a responsabilidade da sociedade para com a PCD e surgem novos desafios para a família, pois são os prestadores de cuidados primários e o maior suporte da criança/filho, o que afeta o comportamento e o estilo de vida da mesma (BROW et al., 2006). O novo enfoque para as PCDs provoca modificações pessoais, sociais e culturais, e estas estão diretamente inter-relacionadas com as dimensões da qualidade de vida da família, que passa a ser uma crescente preocupação nas pesquisas.

O objetivo deste estudo foi identificar as abordagens dadas aos estudos sobre qualidade de vida das pessoas com deficiência (PCDs) no âmbito dos trabalhos brasileiros publicados nas bases Scielo, LILACS, MEDLINE e Banco de Teses da CAPES, no período 2000 a 2014. Dessa maneira, se coloca a necessidade de avançar na conceituação e medida de um constructo sobre a qualidade de vida

familiar para uma melhor compreensão da família – suas necessidades, interesses, realidades – e, conseqüentemente, uma melhor intervenção (GINÉ et al., 2013).

MÉTODO

ESTRATÉGIA DE BUSCA

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas. As bases de dados utilizadas para o presente artigo foram selecionadas tanto por abrangerem a literatura relativa às ciências da saúde no âmbito de autores latino-americanos e da medicina dos Estados Unidos (no caso da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE), bem como foram levantadas dissertações de mestrado e teses de doutorado. Tentou-se abarcar, assim, uma ampla gama de publicações das áreas de educação, saúde e administração. Vale ressaltar que foram selecionadas tais bases de dados, por serem repositórios de publicações armazenados em plataformas ou portais sustentados por tecnologias da informação disponíveis online.

O Quadro 1 detalha as bases de dados e as áreas das teses e dissertações incluídas no estudo.

Quadro 1 – Fontes da pesquisa

Bases de dados	Teses e dissertações
Scientific Electronic Library Online (SciELO)	Teses e dissertações em programas de mestrados e doutorados nas áreas da educação, saúde e administração
Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)	
Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)	
Banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)	

Fonte: Autoria própria (2016).

As palavras-chaves utilizadas foram: *qualidade de vida* e *pessoas com deficiência*. Os trabalhos foram selecionados por meio da leitura dos títulos e resumos; em alguns casos recorreu-se aos textos completos quando os resumos não continham informações suficientes para a realização da seleção dos trabalhos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão para a seleção dos trabalhos foram: trabalhos publicados entre 2000 e 2014; trabalhos escritos em português; trabalhos das áreas da educação, da saúde e da administração; trabalhos que enfoquem alguns tipos de deficiência; diferentes formatos de trabalhos (artigos, teses, dissertações); trabalhos que apresentem dados empíricos.

PROCEDIMENTOS

Seleção das bases de dados.

Revisão sistemática dos artigos por duas pessoas de maneira independente.

Avaliação da seleção individualmente.

Extração dos dados.

Tabulação de dados (Excel).

Análises dos dados foi realizada de forma descritiva em duas fases. A primeira fase foi verificar de maneira individualizada os dados em relação a:

- a) trabalhos publicados por ano;
- b) autores que publicam;
- c) as características da amostra estudada;
- d) método de análises de dados utilizado;
- e) instrumentos utilizados.

A segunda fase foi realizar reuniões para discutir os resultados encontrados, redação e publicação dos resultados.

RESULTADOS

A busca na literatura resultou em 75 dissertações ou teses e 30 artigos. Destes, 18 dissertações ou teses e 19 artigos foram inicialmente selecionados por meio da leitura dos títulos, resumos e considerando os critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos. Os demais foram rejeitados devido a não centralidade da temática dentre os objetivos da pesquisa, aparecendo muitas vezes como uma mera introdução para outros temas bem como em conclusões de trabalhos. No Quadro 2 apresentam-se os resultados de acordo com as categorias de análises preestabelecidas: Tipos de deficiência encontrada em diferentes anos de estudo, método de análise de dados e instrumentos empregados.

Quadro 2 – Resultados por categorias de análises

Ano de publicação	Número de trabalhos encontrados	Tipo de deficiência	Autores	Instrumentos
2007	1	DF	Chagas	World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-Bref)
2008	2	DA / DI leve	Paulo et al. / Saviani-Zeoti e Petean	WHOQOL-Bref =2
2009	3	DI	Pereira	Questionário de qualidade de vida (QQV)
		DF	Carvalho-Freitas	Questionário de qualidade de vida no trabalho
		DMúltipla (física, auditiva e visual)	Noce, Simim e Mello	Questionário de dados demográficos / WHOQOL-Bref
2010	1	DI	Pimenta, Rodrigues e Greguol	WHOQOL-Bref
2011	14	DF = 7 trabalhos / DV = 2 / DI = 1 / DA = 2 / DMúltipla = 2 (DV + DA)	Medola et al. / França et al. / Trigueiro et al. / Resende e Gouveia / Interdonato e Greguol / Lima / Paulino / Abreu / Ribeiro / Freitas / Santos / Chaveiro / Rocha / Silva	Short-Form Health Survey (SF-36) / WHOQOL-Bref = 6 / Escala de vitalidade / Escala de afetos positivos escala de satisfação com a vida / Questionário de saúde geral (QSG-12) / Entrevista = 2 / Questionários com questões abertas e fechadas / WHOQOL-LIBRAS = 2 / Escala de auto-preenchimento
2012	11	DF = 5 / DV = 3 / DA = 2 / DMúltipla = 2	Messa, Nakanami e Lopes / Lima, Ribeiro e Tonello / Borges / Tabbal / Becker / Coutinho / Scherer / Kawanishi / Barbosa / Luz / Braccialli et al.	Questionário de qualidade de vida (QFVI) / WHOQOL – BREVE / Questionário sócio-demográfico = 2 / WHOQOL-BREF = 6 / Escala Zarit Burden Interview (ZBI) / Entrevista semiestruturada = 2 / Questionário / Medida canadense de desempenho ocupacional (COPM) / SF-36 / Questionário de avaliação de qualidade de vida em crianças e adolescentes (AUQEI) / Hearing handicap inventory for elderly (HHIE) / Mini-exame do estado mental (MEEM) / Questionário com perguntas estruturadas sobre o perfil do cuidador e da pessoa com necessidades especiais em atendimento na instituição
2013	4	DF=2 / DV+DA+D F=1	França et al. / Carvalho-Freitas et al. / Alpino et al. / Silva; Gomes; Frazolin	WHOQOL-Bref / Questionário de comprometimento / Qualidade de vida no trabalho

Ano de publicação	Número de trabalhos encontrados	Tipo de deficiência	Autores	Instrumentos
2014	1	DV / DF	Gutierrez Filho et al.	Questionário sobre a qualidade de vida das mães de crianças com paralisia cerebral (PC) / Roteiro de entrevista para os pais de criança com PC / Instrumento de avaliação da acessibilidade domiciliar de crianças com deficiência física

Fonte: Autoria própria (2016).

Nota: DI = deficiência intelectual; DF = deficiência física; DA = deficiência auditiva; DV = deficiência visual; DMúltipla = deficiência múltipla.

DISCUSSÃO

Sabe-se que a qualidade de vida é uma preocupação mundial e que no Brasil este tema é assistido na sua Constituição e em diversos programas governamentais. Entretanto, deve-se atentar para o respeito aos direitos e à qualidade de vida das PCDs.

A presente revisão sistemática pretendeu identificar os estudos sobre qualidade de vida das PCDs, no âmbito dos trabalhos publicados em bases de dados no período 2000 a 2014, bem como os tipos de deficiência estudados, a população-alvo, os métodos de análise de dados e instrumentos utilizados. As investigações propostas nos 37 trabalhos selecionados têm como objetivo avaliar a qualidade de vida a partir de diferentes abordagens, qualitativa, quanti-qualitativa e quantitativa, dando ênfase a esta última, pois foi a abordagem predominante nos trabalhos selecionados.

Dentre os 37 estudos selecionados (15 dissertações, 3 teses e 19 artigos de periódicos), 25 tiveram abordagens quantitativas, três qualitativas e nove abordagens quanti-qualitativa. Percebe-se a predominância de estudos quantitativos que utilizam questionários estruturados para avaliar o tema em questão e chegar a um dado estatístico através dessa relação entre os dados obtidos nos diferentes instrumentos

Em relação aos sujeitos da pesquisa, em seis produções científicas os cuidadores aparecem como população-alvo (cuidadores de pessoas com deficiência física e/ou múltiplas, pessoas com sequelas de doenças neurológicas, pessoas com deficiência visual, idosos com deficiência auditiva). Em relação à idade, adultos e idosos são a população-alvo em seis estudos, sendo que os trabalhos envolvendo adultos são: um com lesão medular, dois com deficiência física, dois com deficiência intelectual e um com deficiência visual. O público-alvo em dois estudos são os idosos com deficiência visual e auditiva. Outro trabalho tem como foco sujeitos adultos e idosos com deficiência em área de exclusão social.

Os adolescentes com deficiência visual, auditiva e com paralisia cerebral também aparecem como sujeitos. Crianças estão presentes em dois estudos, sendo um com deficiência visual e outro com deficiência auditiva. Foram encontrados dois estudos enfocando uma ampla amostra com pessoas com deficiência física de diferentes idades. Em dois estudos o foco é familiar, um de surdos e outro de pessoas com deficiência visual. E, finalmente, dois estudos abordam profissionais de saúde, sendo um estudo com fisioterapeuta e um com gestores que trabalham com PCDs. Vale ressaltar que alguns trabalhos não apresentam as idades dos sujeitos em seus resumos, apenas apresentam a média das idades dos participantes.

Percebe-se que as deficiências representadas foram diversificadas, embora a deficiência física tenha sido a mais citada nos estudos analisados. Um cuidado deve ser tomado, pois são encontradas discrepâncias entre a prevalência da deficiência física em função da grande variedade de definições adotadas nos estudos: unilateral, bilateral, diminuição da acuidade, paralisia/perda de um membro, mais de um membro, impossibilidade de deambulação (ORGANIZATION OF AMERICAN STATES, 1991; DUDZIK; ELWAN; METTS, 2002).

Além disso, a prevalência da deficiência física pode sofrer variações de acordo com muitos fatores, como características regionais, sexo e idade (CASTRO et al., 2008). Outro termo que pode ser adicionado à questão da prevalência é a deficiência autorreferida ou aferida, remetendo à importância da definição dos componentes de uma deficiência feita essencialmente por pessoas com competência para avaliar a funcionalidade física e mental, de acordo com esses padrões (BAGAI; THAVENDIRANATHAN; DETSKY, 2006; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2004).

A deficiência física foi abordada por meio dos próprios indivíduos, sendo eles adolescentes, adultos e idosos, além disso, através de seus cuidadores/pais, gestores e fisioterapeutas. Esta deficiência é a mais abordada e adotou como âmbito para medir a qualidade de vida a participação em atividades física, de lazer, em ambientes de trabalhos ou mesmo a exclusão social vivenciada.

O *World Health Organization Quality of Life – Bref* (WHOQOL-Bref) foi o instrumento mais utilizado nos estudos para a avaliação da qualidade de vida. Tal predominância se relaciona com o reconhecimento mundial da escala e pela facilidade de estar traduzida ao português. Entretanto, os autores do presente estudo o consideram um instrumento genérico, ou seja, usado para toda a população, sem especificação e, portanto, não é o mais apropriado ao trabalho com PCDs. Pois este é um segmento da população que tem suas próprias características e medir sua qualidade de vida deve estar interligada com a avaliação de suas necessidades de apoio específicas. É importante destacar que o instrumento WHOQOL-Bref foi adequado pela Organização Mundial de Saúde transformando em WHOQOL-DIS que tem como objetivo avaliar a qualidade da vida das pessoas com deficiência (POWER; GREEN, 2011).

É importante destacar a ausência de trabalhos publicados nos anos 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2006. Nota-se um maior predomínio de publicações nos anos 2011 e 2012 e os trabalhos abordam diferentes deficiências, utilizando diferentes sujeitos e diferentes âmbitos. Acredita-se que tal predominância seja fruto das crescentes pesquisas de teses e dissertações na área de Educação Especial desenvolvida nos últimos anos.

Todos os estudos incluídos no escopo da presente revisão têm em comum a preocupação pela qualidade de vida das PCDs, mas investigam de maneira setORIZADA, ou seja, a partir da percepção dos fisioterapeutas, cuidadores ou da própria pessoa com deficiência. Além disso, a preocupação está centrada somente no indivíduo, não considerando a necessidade de centrar-se no entorno e, conseqüentemente, nos tipos de adaptações que são necessárias para que as famílias de PCDs possam ter maior qualidade de vida (TURNBULL et al., 2007).

Percebe-se a predominância da área da saúde no desenvolvimento dos trabalhos sobre qualidade de vida e seus instrumentos, e quase sempre se resumem ao campo médico. Faz-se necessário discutir a qualidade de vida de uma maneira transversal incluindo, por exemplo, a temática em outras áreas. Nota-se a invisibilidade de trabalhos sobre o tema nas revistas de Educação Especial, como por exemplo na Revista Brasileira de Educação Especial e na Revista de Educação Especial de Santa Maria, durante o período de 2000 a 2014.

Quality of life of people with disabilities: systematic review in the context of publications in databases Brazilian

ABSTRACT

OBJECTIVE: To identify the approaches to quality of life studies of people with disabilities (PCDs) within the scope of Brazilian studies published in the Scielo, LILACS, MEDLINE and CAPES these databases from 2000 to 2014.

METHODS: After defining the objective of the study and selecting the inclusion and exclusion criteria, the descriptors, keywords and keywords are used to search. The studies found from the descriptors were pre-selected by reading the titles and abstracts, based on the quality of life of the disabled population, regardless of the subjects of the research. It was used the reading of the articles in full, when the summary did not bring enough information, to define the possible inclusion or exclusion of the same. After the selection of included studies, content was analyzed from pre-established categories of analysis.

RESULTS: Of the 37 papers selected, the quantitative approach predominates in 25 papers. In 2011, with 14 papers, and 2012, with 12 papers, were the ones that found more publications and the work addresses different deficiencies, using different subjects and different scopes. The World Health Organization Quality of Life - Bref (WHOQOL-Bref) was the most used instrument in the studies 19 papers, for the evaluation of quality of life.

CONCLUSIONS: The focus of the studies is focused on the individual, not focusing on the environment and, consequently, on what types of adaptations are needed to enable families of PCDs to improve their quality of life.

KEYWORDS: Quality of life. People with disabilities. Systematic review. Special education.

REFERÊNCIAS

AZNAR, A.; CASTAÑÓN, D. G. Quality of life from the point of view of Latin American families: a participative research study. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 49, p. 784-788, 2005. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16162128>>. Acesso em: 25 jan. 2017.




BAGAI, A.; THAVENDIRANATHAN, P.; DETSKY, A. S. Does this patient have hearing impairment? **JAMA**, v. 295, n. 4, p. 416-428, jan. 2006. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16434632>>. Acesso em: 25 jan. 2017.



BOWLING, A. **La medida de la salud: revisión de las escalas de medida de la calidad de vida**. Barcelona: Masson, 1994.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil do 1988, de 5 de outubro de 1988. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 05 set. 2015.

BROWN, R. et al. Family quality of life when there is a child with a developmental disability. **Journal of Policy and Practice in Intellectual Disabilities**, v. 3, n. 4, p. 238-245, dec. 2006. Disponível em: <http://autismlab.psyc.sfu.ca/sites/default/files/documents/brown_etal_2006_family_quality_life.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017. 

CASTRO, S. S. et al. Deficiência visual, auditiva e física: prevalência e fatores associados em estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 24, v. 8, p. 1773-1782, ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n8/06.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

DUDZIK, P.; ELWAN, A.; METTS, R. **Disability policies, statistics, and strategies in Latin America and the Caribbean: a review**. Washington, DC.: Inter-American Development Bank, 2002. Disponível em: <http://addc.org.au/documents/resources/20021209-a-review-of-disability-policies-in-south-america_825.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

FARQUHAR, M. Definitions of quality of life: a taxonomy. **Journal of Advanced Nursing**, v. 22, p. 502-208, 1995. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7499618>>. Acesso em: 25 jan. 2017.



GINÉ, C. G. I. et al. Las escalas de calidad de vida familiar (cdvf-e). Apoyo y orientación para la intervención. **Revista Siglo Cero**, v. 44, n. 3, n. 247, p. 21-36, 2013. Disponível em: <<http://diposit.ub.edu/dspace/bitstream/2445/59005/1/641224.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

GUINÉ, C. G. Servicios y calidad de vida para las personas con discapacidad intelectual. **Revista Española sobre Discapacidad Intelectual**, v. 35, n. 310, p. 1-14, 2004. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=931045>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.




NIELLA, M. F. **Familia y deficiencia mental**. 2. ed. Salamanca: Amarú, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)**. Lisboa: Organização Mundial da Saúde, 2004. Disponível em: <http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

ORGANIZATION OF AMERICAN STATES (OAS). **Legislation abstracts: special education and rehabilitation: Latin America and the Caribbean**. Washington, D.C.: Organization of American States, 1991.

POWER, M. J.; GREEN, A. M. **Development of the WHOQOL disabilities module**. Geneva: World Health Organization, 2011. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s11136-010-9616-6>>. Acesso em: 25 jan. 2017.


SCHALOCK, R. L. et al. Conceptualization, measurement, and application of quality of life for persons with intellectual disabilities: Results of an international panel of experts. **Mental Retardation**, v. 6, n. 40, p. 457-470, 2002. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12408748>>. Acesso em: 25 jan. 2017. 

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 580-588, mar./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n2/27.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science & Medicine**, v. 41, p. 1403-1410, 1995. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8560308>>. Acesso em: 25 jan. 2017.



TURNBULL, A.; BROWN, I.; TURNBULL, R. **Families and persons with mental retardation and quality of life: international perspectives**. Washington: American Association on Mental Retardation, 2004.

TURNBULL, A. et al. Conceptualization and measurement of family outcomes associated with families of individuals with intellectual disabilities. **Mental Retardation and Developmental Disabilities Research Reviews**, v. 4, n. 13, p. 346-356, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/5867798_Conceptualization_and_measurement_of_family_outcomes_associated_with_families_of_individuals_with_intellectual_disabilities>. Acesso em: 25 jan. 2017. 

VERDUGO ALONSO, M. Á. **Cómo mejorar la calidad de vida de las personas con discapacidad: instrumentos y estrategias de evaluación**. Salamanca: Amarú Ediciones, 2006.

ANEXO A – CORPUS DOCUMENTAL

ABREU, M. V. de. **Qualidade de vida no trabalho de pessoas com deficiência: um estudo de caso em uma grande empresa do setor metalúrgico**. 2011. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, MG, 2011. Disponível em: <http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2011/dissertacao_marcia_viana_abreu_2011.pdf>. Acesso: 25 jan. 2017.

ALPINO, Â. M. S. et al. Orientações de fisioterapia a mães de adolescentes com paralisia cerebral: abordagem educativa para o cuidar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 4, p. 597-610, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v19n4/v19n4a09.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

BARBOSA, P. M. E. **Qualidade de vida de crianças surdas pré-linguais**. 2012. 76 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2012.

BECKER, P. **Desempenho ocupacional e qualidade de vida: inter-relações no cotidiano de pessoas com deficiência visual.** 2012. 100 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <[http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/311791/1/Becker%2c%20Paula M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/311791/1/Becker%2c%20Paula%20M.pdf)>. Acesso em: 25 jan. 2017.

BORGES, R. J. M. **Qualidade de vida e atletas de elite com deficiência física participantes do Circuito Paralímpico Brasileiro de Atletismo, Natação e Halterofilismo.** 2012. 95 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação Física) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2012. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/05062012_165957_rogerio_borges.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

BRACCIALLI, L. M. P. et al. Qualidade de vida de cuidadores de pessoas com necessidades especiais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 1, p. 113-126, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v18n1/a08v18n1.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

CARVALHO-FREITAS, M. N. Inserção e gestão do trabalho de pessoas com deficiência: um estudo de caso. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, edição especial, p. 121-138, jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v13nspe/a09v13nspe.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

CARVALHO-FREITAS, M. N. et al. Comprometimento organizacional e qualidade de vida no trabalho para pessoas com e sem deficiência. **Psico-USF**, v. 18, n. 1, p. 109-120, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psuf/v18n1/v18n1a12.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.




CHAGAS, E. F. **Análise da qualidade de vida de pessoas com deficiência em áreas de exclusão social em Presidente Prudente/SP.** 2007. Tese (Doutorado em Ciências) – Coordenadoria de Controle de Doenças, Secretaria da Saúde, São Paulo, 2007.

CHAVEIRO, N. **Qualidade de vida das pessoas surdas que se comunicam pela língua de sinais: construção da versão em libras dos instrumentos WHOQOL-BREF e WHOQOL-DIS.** 2011. 252 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/1527/1/Tese%20Neuma%20Chaveiro.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.


COUTINHO, B. G. **Inclusão social da pessoa com deficiência física: fatores que facilitam ou dificultam à sua permanência no mercado de trabalho.** 2012. 79 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Saúde Pública) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012. Disponível em:

<<http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/1862/1/PDF%20-%20Bertran%20Goncalves%20Coutinho.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

FRANÇA, I. S. X. et al. Qualidade de vida de adultos com lesão medular: um estudo com WHOQOL-bref. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 6, p. 1364-1371, 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a13.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017. 

FRANÇA, I. S. X. et al. Qualidade de vida em pacientes com lesão medular. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 1, p. 155-163, 2013. Disponível em:

<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/23392/24525>>. Acesso em: 25 jan. 2017. 

FREITAS, A. R. de. **Análise por grupos focais do instrumento para avaliação da qualidade de vida de pessoas com deficiência intelectuais e físicas (Whoqol-Dis) traduzido para a Língua Brasileira de Sinais.** 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em:

<<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tde/1735/1/Dissertacao%20Adriana%20R%20de%20Freitas.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

GUTIERRES FILHO, P. J. B. et al. Qualidade de vida de idosos com deficiência e prática de atividade física em instituições de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 1, p. 141-151, jan./mar. 2014. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n1/1809-9823-rbgg-17-01-00141.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017. 

INTERDONATO, G. C.; GREGUOL, M. Qualidade de vida e prática habitual de atividade física em adolescentes com deficiência. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 283-295, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v21n2/11.pdf>>.

Acesso em: 25 jan. 2017. 

KAWANISHI, C. Y. **Avaliação da autonomia funcional de indivíduos adultos com lesão medular fisicamente ativos e sedentários.** 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação Física - UEM–UEL) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000181350>>. Acesso em: 25 jan. 2017.


LIMA, R. M. C. **A qualidade de vida de pessoas com deficiência física na cidade de Patos de Minas**. 2011. 59 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Promoção de Saúde) – Universidade de Franca, Franca, 2011.

LIMA, R. M. C.; RIBEIRO, P. R. Q.; TONELLO, M. G. M. Percepção da qualidade de vida por pessoas com deficiências físicas praticantes e não praticantes de atividades de lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, dez. 2012. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/licere/article/view/428/321>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

LUZ, V. B. **Percepção individual das restrições auditivas por deficientes auditivos e pessoas próximas e sua influência na qualidade de vida e estado mental: um estudo em idosos novos usuários de próteses auditivas**. 2012. 91 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Distúrbios da Comunicação Humana) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2012.

MEDOLA, F. O. et al. O esporte na qualidade de vida de indivíduos com lesão da medula espinhal: série de casos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 17, n. 4, p. 254-256, jul./ago. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v17n4/v17n4a08.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.


MESSA, A. A.; NAKANAMI, C. R.; LOPES, M. C. B. Qualidade de vida de crianças com deficiência visual atendidas em ambulatório de estimulação visual precoce. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 75, n. 4, p. 239-242, jul./ago. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abo/v75n4/03.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.


NOCE, F.; SIMIM, A. M.; MELLO, M. T. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física? **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 15, n. 3, p. 174-178, maio/jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v15n3/a02v15n3.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017. 

PAULINO, A. C. O. B. **Qualidade de vida de pessoas com deficiência visual**. 2011. 76 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde) – Universidade Cruzeiro do Sul São Paulo, 2011.

PAULO, M. G. et al. Avaliação da qualidade de vida de cuidadores de idosos portadores de deficiência auditiva: influência do uso de próteses auditivas. **Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 12, v. 1, p. 28-36, 2008. Disponível em: <<http://www.arquivosdeorl.org.br/conteudo/pdf/orl/479.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

PEREIRA, J. R. T. Aplicação do questionário de qualidade de vida em pessoas com deficiência intelectual. **Psicologia em Pesquisa**, v. 3, n. 1, p. 59-74, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v3n1/v3n1a06.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.


PIMENTA, R. A.; RODRIGUES, L. A.; GREGUOL, M. Avaliação da qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de pessoas com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Ciência e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 69-76, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/9687/5406>>. Acesso em: 25 jan. 2017. 

RESENDE, M. C.; GOUVEIA, V. V. Qualidade de vida em adultos com deficiência física. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 99-106, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n1/v24n1a12.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017. 

RIBEIRO, B. N. **Avaliação de um programa de atividades físicas sistematizadas para adultos com deficiência intelectual**. 2011. 87 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

ROCHA, V. L. S. **Avaliação clínica e da qualidade de vida de indivíduos com distrofia muscular progressiva**. 2011. 82 f. Tese (Doutorado em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15294/1/tese_vera_versao_FINAL_karla.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

SANTOS, T. B. **Fatores de risco e de proteção à saúde e a vida em adolescentes deficientes visuais**. 2011. 147 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Psicologia da Saúde) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1461/1/THAIS%20BALEEIRO%20DOS%20SANTOS.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

SAVIANI-ZEOTI, F.; PETEAN, E. B. L. A qualidade de vida de pessoas com deficiência mental leve. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 305-311, jul./set. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n3/v24n3a06.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017. 

SCHERER, R. L. **Qualidade de vida de adultos com deficiência visual da Grande Florianópolis**. 2012. 138 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/99373/304286.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

SILVA, E. M. **Fisioterapeutas no atendimento à pessoa com deficiência física em reabilitação: representações sociais e perspectivas de futuro na inclusão social**. 2011. 74 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/1563>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

SILVA, L. M.; GOMES, T. T.; FRAZOLIN, S. O. B. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com deficiência física e múltipla adquirida. **Journal of the Health Sciences Institute**, n. 31, v. 4, p. 429-433, 2013. Disponível em: <https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2013/04_out-dez/V31_n4_2013_p429-433.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

TABBAL, L. M. **Acessibilidade e qualidade de vida de pessoas com deficiência física: um estudo em unidades habitacionais acessíveis do Departamento Municipal de Habitação de Porto Alegre, RS**. 2012. 209 f. Dissertação (Mestrado profissional em Inclusão Social e Acessibilidade) – Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2012.

TRIGUEIRO, L. C. L. et al. Perfil sociodemográfico e índice de qualidade de vida de cuidadores de pessoas com deficiência física. **Fisioterapia e pesquisa**, São Paulo, n. 18, v. 3, p. 223-227, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fp/v18n3/04.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

Recebido: 19 set. 2016.

Aprovado: 20 jan. 2017.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v9n1.4655>.

Como citar:

BITENCOURT SANTOS, D.; GARCIA, M G.; BARBA, P. C. S. D. Qualidade de vida das pessoas com deficiência: revisão sistemática no âmbito de trabalhos brasileiros publicados em bases de dados. **R. bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 45-62. Disponível em:

<<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/4655>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Daniele Bitencourt Santos

Rua Joana Angélica, número 312, Bairro Flamengo, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

